

## FOTOGRAFIAS COMO VESTÍGIOS DE IMAGINÁRIOS: EVOCAÇÃO DE MEMÓRIAS ATRAVÉS DAS IMAGENS

REBECA FRANCO FONSECA DE FREITAS<sup>1</sup>; ANA BEATRIZ REINOSO ROSSE<sup>2</sup>;  
CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, UFPel – [rebecafrancoff@gmail.com](mailto:rebecafrancoff@gmail.com) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, UFPel – [anabeatrizr.rosse@gmail.com](mailto:anabeatrizr.rosse@gmail.com) 2

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, UFPel – [claumattos@gmail.com](mailto:claumattos@gmail.com) 3

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo explora as articulações entre literatura, fotografia, memória afetiva e imaginário; tendo como eixo norteador a obra da escritora francesa Annie Ernaux, *L'usage de la photo* (2005). Seu livro é marcado por uma escrita direta, crua e profundamente poética, oferecendo um terreno fértil para pensar os modos como a memória se manifesta através da fotografia enquanto construção subjetiva e coletiva, atravessada por afetos, lacunas e reenquadramentos do imaginário.

Paralelamente, esta pesquisa compreende a fotografia como linguagem visual e como vestígio, um traço do real que permite sua evocação em outras camadas de sentido. A discussão apresentada abarca dois projetos de dissertação desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Artes (CA/UFPel), na linha de Pesquisa Educação em Artes e Processos de Formação Estética, vinculada ao PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação, orientados pela Prof<sup>a</sup> D<sup>a</sup> Cláudia Mariza Brandão.

O presente trabalho apoia-se em um referencial teórico interdisciplinar que articula: teorias da imagem, da fotografia e da literatura autobiográfica. Trazendo uma reflexão sobre a experiência subjetiva da imagem fotográfica especialmente a partir dos conceitos de *punctum*, de Roland Barthes (1997), fundamental para pensar a dimensão afetiva e simbólica da fotografia. Complementarmente, os pensamentos de Philippe Dubois (2012), buscando ampliar a compreensão da fotografia como um traço e testemunho de uma presença.

No campo da literatura, destaca-se a obra *L'usage de la photo* (2005), escrita por Annie Ernaux em coautoria com Marc Marie, que fundamenta a reflexão sobre memória, afeto, experiência e ficcionalização do real. A escrita de Ernaux se configura como um exercício de autobiografia crítica, entrelaçando as dimensões pessoal e coletiva da experiência, dialogando diretamente com os fundamentos teóricos da linguagem visual.

Por fim, os estudos de Jean-Louis Comolli (2008) aprofundam as relações entre ver e poder, imagem e narrativa; apontando para as implicações éticas e políticas da produção imagética na contemporaneidade. Esse conjunto teórico permite sustentar a análise das imagens enquanto textos abertos, sensíveis às

<sup>1</sup> Mestranda e bolsista do PPGArtes, do Centro de Artes/UFPel. Graduada em Cinema, é pesquisadora do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq). Email: [rebecafrancoff@gmail.com](mailto:rebecafrancoff@gmail.com). Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/8357939265332100>>

<sup>2</sup> Mestranda e bolsista no Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGArtes/UFPel), na linha Educação em Artes e Processos de Formação Estética. Bolsista CAPES. Graduada em Letras - Português Francês (CLC/UFPel). Pesquisadora do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq). Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/8717410774687410>>. Email: [anabeatrizr.rosse@gmail.com](mailto:anabeatrizr.rosse@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora do curso de Artes Visuais - Licenciatura e do PPGArtes, Centro de Artes/UFPel. Líder do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq). Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4898554772122279>>

camadas do simbólico, do afetivo e do histórico.

Esta investigação parte de uma perspectiva metodológica que privilegia a leitura sensível de imagens, em diálogo com referenciais da semiótica da fotografia e com teorias da memória e da autobiografia. A partir desses aportes, a análise se constrói como um exercício hermenêutico no qual a imagem não é um objeto a ser decifrado, mas um campo de sentidos em constante transformação.

## 2. METODOLOGIA

Annie Ernaux é autora de uma produção literária cuja singularidade reside na articulação entre o pessoal e o social, o íntimo e o histórico. A autora utiliza sua própria vida como matéria-prima, sem, no entanto, cair em um relato puramente factual ou confessional. Trata-se de uma escrita que performa a memória: que reencena o vivido com base em uma ética da honestidade emocional e em um compromisso com o pensamento crítico.

Sua escrita é marcada por um estilo direto, cotidiano e carregado de potência poética. A própria Ernaux cunha o termo *autossociobiografia* (Ernaux, 2023) para descrever seus livros, nos quais o relato de experiências pessoais (como o aborto, a doença e morte da mãe ou um caso amoroso) é atravessado por análises do contexto social e político em que tais eventos se deram. Essa forma de narrar evidencia que a constituição do sujeito se dá sempre em relação com estruturas coletivas.

No campo da imagem, esta pesquisa compreende a fotografia como um vestígio, uma marca deixada por um instante que não se repete. Tal entendimento encontra respaldo nos estudos desenvolvidos e aplicados ao campo da fotografia por autores como Philippe Dubois e Jean-Louis Comolli (2008). Para esses pensadores, a fotografia possui um valor indicial porque resulta de uma inscrição direta do real sobre a superfície sensível.

Dubois (2012) reforça essa compreensão ao afirmar que a gênese da fotografia está na sua capacidade de gerar uma continuidade momentânea com o mundo. Mesmo com as transformações tecnológicas e o avanço dos dispositivos fotográficos, persiste a ideia de que a fotografia é um testemunho do que existiu, ainda que essa existência esteja sempre sujeita à interpretação, ao corte e ao enquadramento.

A memória, neste trabalho, é entendida como uma forma de ficção. Não recorda-se tudo, e as lembranças podem ser atravessadas por lacunas, desvios, afetos e reorganizações. Cada nova mirada sobre uma imagem fotográfica é capaz de ativar memórias diferentes ou mesmo de produzir novas formas de significação.

Nesse sentido, a fotografia não é apenas um documento do passado, mas um ativador de presente. Ela convoca o olhar, exige uma resposta, propõe um reencontro com aquilo que já foi, mas nunca da mesma maneira. A cada observação, o sentido se reorganiza. A memória, assim como a imagem, é instável, maleável e profundamente subjetiva.

<sup>1</sup> Mestranda e bolsista do PPGArtes, do Centro de Artes/UFPEL. Graduada em Cinema, é pesquisadora do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPEL/CNPq). Email: rebecafrancoff@gmail.com. Lattes: <<https://lattes.cnpq.br/8357939265332100>>

<sup>2</sup> Mestranda e bolsista no Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGArtes/UFPEL), na linha Educação em Artes e Processos de Formação Estética. Bolsista CAPES. Graduada em Letras - Português Francês (CLC/UFPEL). Pesquisadora do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPEL/CNPq). Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/8717410774687410>>. Email: anabeatriz.rosse@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do curso de Artes Visuais - Licenciatura e do PPGArtes, Centro de Artes/UFPEL. Líder do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPEL/CNPq). Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4898554772122279>>

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

*L'Usage de la photo*, escrito em conjunto por Annie Ernaux e Marc Marie, é uma obra híbrida que combina literatura e fotografia para narrar uma experiência íntima e marcante. O livro é estruturado a partir de fotografias de cenas do cotidiano do casal, tiradas depois dos momentos de intimidade, acompanhadas das reflexões que essas imagens provocam ao serem revisitadas.

A obra cruza memória, autobiografia e reflexão sobre a relação entre palavra e imagem, demonstrando como as fotografias servem como vestígios do passado e desencadeiam lembranças e interpretações subjetivas. Ernaux e Marie exploram como o ato de fotografar transforma a percepção da realidade e do tempo. Além disso, revelam como as imagens podem funcionar como formas de resistência frente ao esquecimento, considerando que, às vezes, apenas palavras não podem, ou não conseguem, lutar contra ele.

A leitura das imagens realizadas por Ernaux configura-se como um gesto autoral. Nesse sentido, a produtividade interpretativa está ancorada na capacidade da autora de produzir sentidos a partir de sua experiência subjetiva diante das imagens. Trata-se de uma leitura que escapa da obviedade e da neutralidade, pois assume a parcialidade e a afetividade como formas legítimas de aproximação.

É a partir da relação entre imagem e memória, entre vestígio e afeto, que a interpretação se constroi. A fotografia, enquanto linguagem, é compreendida aqui por seus planos sintáticos (a composição formal da imagem) e semânticos (os sentidos possíveis). Conforme Barthes (1997), a conotação corresponde ao campo simbólico da imagem, acessado pela evocação subjetiva.

Portanto, ao refletirmos sobre imagem, imaginário, memória e literatura na obra de Annie Ernaux é possível compreender as diversas imbricações entre fotografia e memória afetiva. Propõe-se, assim, uma leitura transdisciplinar, na qual o texto e a imagem se entrelaçam como formas de reinscrição do vivido. Ambas as linguagens, a literária e a fotográfica, oferecem possibilidades de evocação, partilha e reconstrução da memória, não como arquivo estático, mas como campo de disputas, afetações e reinvenções constantes.

### 4. CONCLUSÕES

A memória, como aqui discutida, não é uma narrativa única nem fechada. Assim como na escrita de Ernaux, ela se revela nos detalhes, nos silêncios, nos gestos cotidianos e nas imagens que resistem ao apagamento. Trata-se de uma memória encarnada, performada e oferecida ao outro como possibilidade de encontro.

Nesse sentido, diante das desigualdades, discutir imaginários é uma oportunidade de atuar com os elementos catalisadores da memória coletiva, individual e afetiva, especialmente quando registradas por meios artísticos como a fotografia e reforçados por meio da literatura. O caráter indicial da imagem

<sup>1</sup> Mestranda e bolsista do PPGArtes, do Centro de Artes/UFPEL. Graduada em Cinema, é pesquisadora do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPEL/CNPq). Email: rebecafrancoff@gmail.com. Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/8357939265332100>>

<sup>2</sup> Mestranda e bolsista no Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGArtes/UFPEL), na linha Educação em Artes e Processos de Formação Estética. Bolsista CAPES. Graduada em Letras - Português Francês (CLC/UFPEL). Pesquisadora do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPEL/CNPq). Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/8717410774687410>>. Email: anabeatrizr.rosse@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do curso de Artes Visuais - Licenciatura e do PPGArtes, Centro de Artes/UFPEL. Líder do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPEL/CNPq). Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4898554772122279>>

fotográfica, como vestígio de um real que não retorna da mesma forma, contribui para construir uma memória que é ao mesmo tempo pessoal e social. A fotografia, nesse contexto, não apenas denuncia, mas também resgata: permite que os afetos emergentes dos contextos de crise e vulnerabilidade sejam inscritos e revisitados ao longo do tempo.

Nesse horizonte, o projeto literário de Annie Ernaux oferece ferramentas valiosas para pensar as relações entre memória, imagem e experiência. A autora, ao propor a *autossociobiografia* como forma narrativa, articula o individual e o coletivo em uma perspectiva que se alinha à produção artística brasileira engajada com questões sociais. Assim como Ernaux encena sua memória a partir de um enquadramento fotográfico, ainda que simbólico, muitos artistas brasileiros também têm mobilizado o poder evocativo das imagens para encenar, performar e denunciar as dores e as potências de um país atravessado por desigualdades estruturais.

A fotografia, enquanto linguagem, permite a inscrição do sensível em meio ao caos. Seja por meio de imagens que capturam a devastação ambiental, o cotidiano de populações marginalizadas ou momentos de resistência e criação, ela se transforma em um campo fértil para a memória afetiva. A cada nova mirada, novos sentidos emergem, desestabilizando verdades fixas e abrindo espaço para uma leitura crítica e poética da realidade. Tal como na obra de Ernaux, a narrativa visual permite pensar a subjetividade como um processo em constante transformação, atravessado por forças históricas, afetivas e políticas.

Portanto, esta pesquisa reforça como centralidade a literatura e a fotografia como mediadoras da experiência social; tanto a literatura quanto a fotografia são dispositivos que não apenas documentam em *L'Usage de la photo*, mas intervêm, imaginam futuros possíveis e sustentam formas alternativas de habitar o presente. Nesse sentido, o gesto artístico de Ernaux se configura como um ato político, poético e memorial, que resiste ao esquecimento e insiste em criar sentido diante das ruínas do real.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros

- BARTHES, R. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- COMOLLI, J. L. **Ver e poder. A inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- imagem**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001.
- ERNAUX, A.; MARIE, M. **L'usage de la photo**. Paris: Gallimard, 2005.
- ERNAUX, A. **A escrita como faca e outros textos**. São Paulo: Fósforo, 2023.

<sup>1</sup> Mestranda e bolsista do PPGArtes, do Centro de Artes/UFPEL. Graduada em Cinema, é pesquisadora do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPEL/CNPq). Email: rebecafrancoff@gmail.com. Lattes: <<https://lattes.cnpq.br/8357939265332100>>

<sup>2</sup> Mestranda e bolsista no Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGArtes/UFPEL), na linha Educação em Artes e Processos de Formação Estética. Bolsista CAPES. Graduada em Letras - Português Francês (CLC/UFPEL). Pesquisadora do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPEL/CNPq). Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/8717410774687410>>. Email: anabeatrizr.rosse@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do curso de Artes Visuais - Licenciatura e do PPGArtes, Centro de Artes/UFPEL. Líder do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPEL/CNPq). Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4898554772122279>>